



SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE: o aprender da teoria à prática nas oficinas pedagógicas do PIBID Pedagogia Ibirité

Cristiana Marques Fernandes¹
Amanda Ferreira Silva²
Eliziene Lemos Da Silva³
Samuell Soares de Oliveira⁴
Janaina da Conceição Martins Silva⁵

RESUMO

O artigo discorre acerca da potencialidade das oficinas pedagógicas, promovidas em escolas do município de Ibirité, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de novos professores. A abordagem de caráter qualitativo teve como base a construção das oficinas, que são feitas de forma coletiva, e, principalmente, os relatos reflexivos dos próprios Pibidianos referentes às práticas desenvolvidas. Foi concluído que elaborar e exercer oficinas lúdicas propicia o aprendizado de uma docência mais dinâmica e correspondente a realidade escolar: que planeja, executa e, sobretudo, reflete quanto à própria formação e atuação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Matemática; Oficinas pedagógicas; Saber docente.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, foi instituído o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (BRASIL, 2010). O programa tem como premissa formar futuros docentes a partir do suporte de professores que atuam na educação básica e momentos de formação na universidade com os professores do ensino superior. Essa junção faz com que os participantes do programa, os futuros docentes, que aqui neste estudo nomearemos como “Pibidianos (as)”, disponham de uma atuação supervisionada em sala de aula e fundamentação teórica coletiva.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, cristiana.1397285@discente.uemg.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, amanda.1395326@discente.uemg.br;

³ Professora de Educação Básica Pública Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, eliziene.lemos@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, samuell.1395334@discente.uemg.br.

⁵ Professor orientador: Doutoranda, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, janaina.silva@uemg.br.



No que se refere às tarefas dos Pibidianos (as), contempla-se a construção de planejamentos de oficinas, confecção de materiais pedagógicos, reflexão de textos científicos, divulgação das ações do programa, criação coletiva de artigos referente às atividades e potencialidades vividas/percebidas e atuação docente juntamente com o professor regente de sala.

A permanência do PIBID é fundamental, conforme Paulo Freire diz, “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (Freire, 1996), pois proporciona aos integrantes uma formação amparada de qualidade que norteia e instrui devidamente os futuros profissionais da educação, familiarizando-o na prática seu futuro papel de exercício. É necessário que o fazer docente mediante sua reflexão crítica se funda com uma prática, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 44, 1996)

O PIBID é uma ação política do Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo incentivar a valorização da formação inicial de professores promovendo o diálogo entre professores da educação básica e estudantes de licenciatura a partir de atividades desenvolvidas nas universidades e nas escolas públicas. A ideia é prepará-los para atuação em sala de aula durante o processo de formação docente, antecipando o contato entre futuros professores e a escola básica.

Dessa forma são importantíssimos o apoio e a colaboração entre universidades, professores e escolas para que a profissão docente aconteça com a presença e apoio de outros professores constituindo um terceiro lugar, conforme afirma Nóvoa:

Por isso, é tão importante a existência, nas universidades, de uma casa comum da formação e da profissão, isto é, de um lugar de encontro entre os professores universitários que se dedicam à formação docente e os professores da rede. Essa casa comum é um lugar universitário, mas tem uma ligação à profissão, o que lhe dá características peculiares, assumindo-se como um terceiro lugar, um lugar de articulação entre a universidade e a sociedade, neste caso, entre a universidade, as escolas e os professores. Nesta casa comum faz-se a formação de professores ao mesmo tempo que se produz e se valoriza a profissão docente. (Nóvoa, p. 8, 2019)

O presente estudo tem como objetivo discorrer sobre as intencionalidades didático-pedagógicas das oficinas desenvolvidas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Unidade Ibirité. Este subprojeto é formado por 48 alunos do Curso de Pedagogia, três professoras coordenadoras de área da mesma instituição e seis professoras da educação

básica, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, que desenvolvem atividades de supervisão.

As oficinas pedagógicas se transformam em espaço para agir e pensar, além de refletir e aprender a ser professor. Tais oficinas desenvolvem temáticas de conteúdos matemáticos com perspectivas interdisciplinares com os estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O planejamento das oficinas ocorre por meio de reuniões semanais e seminários mensais, com a participação de todos. Durante as reuniões ocorrem reflexões acerca da prática docente, relatos de experiência, discussões teóricas, planejamento e produção das atividades a serem desenvolvidas nas escolas.

Como prática já consolidada no subprojeto Pedagogia Ibirité, sempre após o desenvolvimento das oficinas é proposto pelas Coordenadoras uma conversa coletiva destacando as potencialidades que a oficina possibilitou, os saberes docentes que foram construídos, as dificuldades apresentadas tanto pelos Pibidianos quanto os estudantes, conhecimentos matemáticos que foram aprimorados, receptividade e aceitação da oficina por parte dos estudantes, análise das materialidades, sugestões de mudanças para as próximas oficinas bem como as interações sociais construídas entre os pares.

Coadunando com o diálogo entre os pares pós oficinas também é realizado registros escritos reflexivos de forma individual e/ou coletiva. A metodologia deste estudo utilizou de análises dos registros escritos das reflexões feitas pelos Pibidianos após as realizações das oficinas.

SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO INICIAL

A preocupação com a formação e a profissão docente ocasionou uma discussão muito profícua sobre a formação dos professores e seus saberes, surgindo a partir das décadas de 1980 e 1990 (Tardif, 2002). No Brasil, esses estudos tomam corpo principalmente a partir de 1990. Muitas dessas pesquisas destacam a preocupação de se analisar a prática pedagógica e os saberes com o intuito de resgatar o papel dos professores e os conhecimentos que estes constroem na prática, além de se reconhecer-lhes a formação tanto no campo científico/acadêmico quanto pessoal.

Conforme Tardif, o professor é, antes de tudo, alguém que sabe e cuja função é transmitir esse saber a outros e que muitas vezes a relação que mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos”, de saberes e não de produtores do saber. Ele

ressignifica seus saberes e passa a valorizá-los, considerando que se trata de um saber plural proveniente das instituições de formação e da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Portanto, o saber docente é heterogêneo, oriundo da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais:

- Saberes profissionais: transmitidos pelas instituições de formação de professores;
- saberes disciplinares: correspondem aos diversos campos do conhecimento, que estão em forma de disciplinas nas Universidades;
- saberes curriculares: apresentados pelas instituições escolares sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar;
- saberes experienciais: desenvolvidos na prática da profissão baseados no trabalho cotidiano. Brotam de experiência e são por ela validados. (Tardif, 2002).

Então, ao considerar que as vivências estudantis, ainda que sejam adquiridas nas séries iniciais do ensino fundamental, fazem parte da formação de um professor, pode-se dizer que há grande importância no investimento da formação inicial – ou do Curso de Pedagogia, já que ele pode apontar uma nova concepção de ensino (não punitivo); porque sabe-se que muitos graduandos não tiveram experiências positivas na primeira etapa escolar e, a posteriori, poderão reproduzir (ainda que inconscientemente) as práticas negativas que presenciaram dando assim, seguimento à este ciclo de injustiça.

Segundo Nacarato, Passos e Mengali (2015) é a formação inicial que cumpre o papel de instigar o professor a refletir sobre a própria prática e também conduzi-lo a procurar se atualizar continuamente, a fim de que ele consiga “(des)construir os saberes que foram apropriados durante a trajetória estudantil na escola básica”. Além disso, tal aprimoramento pode auxiliar o professor a tornar o ensino de matemática prazeroso para os estudantes e, dessa forma, acredita-se que os educandos conseguiriam se apropriar melhor do conhecimento matemático, construído conjuntamente com o educador (Nacarato, Mengali, Passos, 2015, p. 28).

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS: MULHERES, DINHEIRO E GEOGRAFIA

As oficinas do subprojeto do PIBID UEMG Pedagogia - Unidade Ibitaré foram realizadas em três escolas da rede pública do município com estudantes do Ensino Fundamental

dos anos iniciais, com a supervisão da Coordenadora Janaína e orientação das professoras Andrea, Eliziane, Raquel e Solange.

Durante o processo de ações do Subprojeto, um grupo de 8 Pibidianos ficou responsável por planejar e articular cada etapa das oficinas, apresentando as propostas aos demais em um tempo determinado pela coordenação.

Esse planejamento prévio foi flexível e adaptado conforme as questões levantadas por cada Pibidiano de acordo com a realidade das três escolas e dialogadas por todo o coletivo.

A fim de despertar o interesse dos alunos, o planejamento de cada oficina fez uso do lúdico e de metodologia ativas, com o intuito de alinhar a teoria com a prática em sala de aula, pois é esse o ideal que se procura conseguir na formação do professor: unir a teoria à prática (Mutschele e Gonsales Filho, 1998).

Segundo Vasconcelos (2000), o planejar é antecipar uma ação, é fazer algo se concretizar de acordo com o previsto e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. Assim, os planejamentos das oficinas foram os mesmos para as três escolas, porém mesmo sendo apenas um roteiro, as ações não foram estáticas ou fechadas, foram ações que consideraram que os alunos, a escola e os conhecimentos são diferentes.

A primeira oficina intitulada “Mulheres e Matemática” teve por objetivo romper os preconceitos entre o estudo da matemática e a produção de conhecimento científico, e o envolvimento de mulheres neste processo. A atividade incluiu apreciação de músicas e do poema autoral "Bem-vindas Mulheres!" elaborado por bolsistas do projeto, diálogo acerca da importância de mulheres influentes na ciência e as situações positivas e negativas que elas enfrentam, e o bingo "Mulheres e Matemática são...".

A oficina seguinte, “Chapeuzinho Verde e Sistema Monetário”, fitou a história do dinheiro, trocas monetárias e educação financeira. Para tal, contou com leitura deleite do livro “Chapeuzinhos Coloridos” de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, e este se tornou a porta de entrada lúdica ao tema. Além da leitura, a oficina foi constituída pela nuvem de ideias “O que o dinheiro não compra”; compras no mercadinho “Recanto da Alegria” dos itens para a receita do quitute que chapeuzinho levava em sua cesta; o “Quiz da economia” e, por fim, a confecção de cofrinhos com caixas de leite.

Consecutivo, “Pensar globalmente, agir localmente”, esta oficina aliou conhecimentos geográficos à matemática. Dentro da proposta estava elucidar com as crianças de onde vêm os produtos que consumimos, a padronagem de rótulos e a fabricação de alguns tipos de embalagens. Para tal finalidade foram usados o mercadinho “Recanto da Alegria” para

análise rótulos e o mapa regional do Brasil para que fossem localizados os estados de produção dos insumos investigados.

ANÁLISE DAS OFICINAS: REFLETINDO SOBRE OS SABERES DOCENTES

As escritas reflexivas após as oficinas é uma etapa de suma importância, pois é o momento que os pibidianos avaliam o resultado das atividades, em que cada um tem a oportunidade de registrar, em um documento de escrita coletiva, suas impressões a respeito da dinâmica realizada, pontuando os sentimentos experienciados, os aspectos positivos e os aspectos a serem melhorados, o aprendizado, as potencialidades que uma prática lúdica e interdisciplinar contribui para a formação docente e é também o momento de refletir se a teoria está em comunhão com a prática.

Com base nas escritas individuais dos pibidianos que participaram da primeira atividade prática propostas pelo grupo, “Mulheres na Matemática”, é possível perceber, claramente, a interação colaborativa entre os estudantes, uma vez que a maioria estava tendo sua primeira experiência em sala de aula na perspectiva do docente, o que evidencia a importância do aprender com o outro.

“[...] apesar de ter chegado com um "frio na barriga" para realizar a oficina, pude contar com o apoio das minhas colegas pibidianas e da professora[...]; e durante todo o percorrer da oficina trabalhamos em conjunto, com uma sempre participando e interagindo com as outras. E digo com toda certeza que, apesar do nervosismo e dificuldade, foi uma dinâmica que acrescentou muitos saberes, não só para os alunos, mas também para a nossa docência.” (Pibidiana 1)

A experiência da primeira oficina também se torna algo valioso para nós como professores que se iniciam. O nervosismo e a ansiedade estiveram presentes na organização da oficina, mas estamos aprendendo a lidar com os sentimentos que permeiam as práticas docentes. fazendo uma avaliação das próprias práticas e organização, enfatizando que é necessário que o professor tenha um olhar de afeto. Que ensine, aprenda, e que proporcione possibilidades de aprendizagem. Que valorize a educação horizontal e tenha o aluno como foco desses processos. Podemos dizer que não é um caminho fácil, e que muitas outras situações que nos aguardam serão desafiadoras. Porém seguimos dispostos, e firmes para nos construirmos a cada nova experiência. (Pibidiana 2)

O relato demonstra análise de que no processo de aprendizagem o papel do docente não consiste apenas na transmissão do conhecimento puro e seco; é um processo que demanda uma troca de saberes, seja com os pares ou seja com as crianças. Ressalta a importância de uma atividade que promove a participação dos alunos opinando e construindo conhecimento, como

salienta Paulo Freire: A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competências dos docentes e dos discentes (Freire, 1996)

“[...] teve uma criança que me disse que a oficina ensinou que nunca devemos desistir e que temos que lutar pelos nossos direitos assim como elas [as mulheres citadas na oficina] não desistiram. Achei bem interessante a percepção dele; ele teve um olhar empático diante das situações vividas por algumas daquelas mulheres, então percebi que a oficina veio pra edificar e ensiná-los a importância que nós, mulheres, temos no mundo” (Pibidiana 3)

Os alunos não pouparam elogios quanto às mulheres representadas pela música e poema. Relacionando as personalidades descritas com mulheres da convivência e do dia a dia deles. O poema em específico os fizeram levantar momentos de invenções e construção de objetos e memórias que estes construíram com família e amigos. Uma verdadeira apropriação e conscientização que alia conhecimento, as relações e culturas próprias, a partir de uma realidade vivenciada. (Pibidiana 2)

As reflexões da segunda oficina, “Chapeuzinho Verde e Sistema Monetário”, também demonstraram uma interação colaborativa entre os pibidianos, mas salientaram mais na utilização do lúdico no processo de aprendizagem “[...] foram momentos excepcionais que agregaram muitos aprendizados, assim como todas atividades que foram realizadas, já que tivemos a oportunidade de propiciar de forma lúdica temas e conteúdos de muita relevância” (Pibidiana 4).

A partir das oficinas é possível que o aprender entre os pares consolide de forma autônoma, respeitosa e primorosa os saberes docentes, conforme descreve a estudante:

Cada aluna do Pibid tem seu talento e vamos assim aprendendo umas com as outras maneiras de proceder diante de uma classe de alunos. A professora Eliziane também está sempre com seu olhar atento nos auxiliando. [...] Acredito que estas vivências trazem para nós uma oportunidade de experiências antecipadas do que podemos desenvolver em sala de aula, e certamente irá refletir em nossa formação como pedagogas. (Pibidiana 5)

As oficinas também afirmam que os professores são mediadores de conhecimento, precisam saber ensinar e como ensinar, sendo necessário a prática docente uma reflexão da ação bem como valorização dos saberes que são produzidos:

Pude verificar que as crianças, mesmo sem o conhecimento formal, conseguem assimilar, através das experiências vividas em seu meio social, práticas matemáticas. [...] dessa forma, podemos concluir que o professor é sim mediador do conhecimento, e não dono do mesmo, tendo como papel a ponte entre as práticas que podem ser de real importância na vida dos estudantes. (Pibidiano 6)

Diante de toda oficina posso afirmar que foi de grande aprendizado, estar cada dia mais próximo do meu futuro trabalho, podendo aprender progressivamente, com os erros e acertos, a vivência em sala está sendo surpreendentemente incrível. (Pibidiana 7)

Os relatos, em sua grande maioria, expressavam encantamento ao comportamento das crianças com as atividades da oficina, pois fugia da aula tradicional e propunha a compreensão de conteúdos da área da Literatura e da Matemática através da atividade brincante. Dessa maneira, foi permitido aos pibidianos, mediadores da oficina, que fossem observados comportamentos diversos das crianças, como por exemplo desconforto, cooperação, liderança, egoísmo e respeito para com os colegas.

As práticas que envolvem a cooperação, processos de criação e fruição da imaginação são fortes aliados para o processo de aprender e ensinar, pois a partir das “atividades lúdicas e o professor como mediador desse processo, o aluno tem a chance de a partir de suas vivências construir seu conhecimento por meio das atividades e de acordo com o seu tempo e necessidade.” (Becker; Freitas, 2020 p.10)

A produção de análise escrita da oficina “Agir localmente, pensar globalmente” se deu de maneira coletiva, fazendo com que os pibidianos envolvidos no processo precisassem partilhar entre si suas observações pessoais para que assim fosse feita a escrita.

Nóvoa (2007) defende que a formação de professores não seja pautada apenas na formação acadêmica inicial, tampouco somente na prática descontextualizada de saberes metodológicos. Para o autor, é imprescindível que haja análise de práticas reais e que estas sejam coletivas e, aqui acrescentamos que essa coletividade deve, de preferência, envolver também professores veteranos que intermeiem e compartilhem junto aos futuros profissionais.

Nesta última escrita foi possível observar mais confiança e autonomia por parte dos pibidianos para intervir conflitos e mediar etapas durante a oficina; juntamente, também houve reflexões sobre as próprias abordagens, bem como proposições para as oficinas seguintes.

Só é possível estabelecer práticas de trabalho coerentes e significativas, uma vez em que estas sejam propostas oriundas de reflexão acerca da própria prática docente (Nóvoa 2007).

“Os alunos sentiram falta de uma leitura [livro literário] relacionada ao tema da oficina. [...] a leitura deleite poderia ser a entrada lúdica, que é uma estratégia que poderia ser usada para abrir todas as oficinas. [...] O segundo momento por ser muito expositivo não cativou as crianças. Talvez tenha faltado uma atividade interativa [...]” (Grupo 1 de pibidianos)



Este movimento dentro da percepção da própria atuação precisa começar já na formação inicial, assegurando a construção identitária de profissionais pedagógicos a se tornarem professores reflexivos.

O Pibidiano precisa aliar sua prática e formação a uma atitude de reflexividade sobre as questões do ensino-aprendizagem do seu próprio meio escolar, reavaliando e escolhendo os métodos e ações adequados. A sua reflexão após as oficinas juntamente com seus pares resulta em uma prática segura e autônoma. Essa autonomia pode destruir seus mitos educacionais e suas incertezas de ser professor, do que ensinar e como ensinar e fazer dele um ser pensante que analisa e critica sendo, portanto, consciente de suas escolhas. Assim, as oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo subprojeto PIBID de Pedagogia possibilita uma experiência de formação ímpar, não podendo ser medida de forma ingênua, mas ser confrontada, criticada, pesquisada e refletida.

A prática do professor estaria sendo constantemente “reelaborada pela ‘reflexão sobre a ação’, isto é, pela reflexão empreendida antes, durante e depois da sua atuação, tendo em vista a superação das dificuldades experienciadas no cotidiano escolar” (Garrido; Pimenta; Moura, 2000, p. 91).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar e ensinar passam a ser uma relação dialética, horizontal, em que professores e alunos são sujeitos e, por meio da cooperação, são desenvolvidas novas aprendizagens. O educador passa a perceber que ensinar não é passar conteúdos, transferir conhecimentos, mas dar condições para que tais conhecimentos sejam produzidos ou construídos por seus alunos e com os outros professores. (FREIRE, 1996)

A partir dos relatos dos Pibidianos, é visto que, a construção de oficinas conduzidas pela ludicidade aprimora não só sua prática docente no que se diz de planejamento, ensino, domínio e mediação de turmas, mas também contribui para uma educação humanizada, com grande potencial de aprendizagem e construção social dos alunos e professores.

Dizemos que o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógica/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto,



O PIBID se consolida como uma política de aprendizados docente de grande importância na formação e afirmação de futuros professores pautados em relações que as pessoas vão se formando, um completa o outro, um auxilia na educação do outro. Essa relação é dialética, como se percebe na célebre frase de Freire: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2001, p. 69).

Portanto, as oficinas remetem aos futuros professores um entendimento de que o aprendizado emerge através da vivência e da convivência. Para isso, os Pibidianos precisam empreender uma constante busca do conhecimento e se envolver na produção desse conhecimento a partir da continuidade, da renovação constante de seus saberes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Thaís Silva; FALCÃO, Caroline Souto. **Importância de aulas práticas no cotidiano escolar**. Rio Grande/Rs: 13º Mostra da produção Universitária, 2014. Disponível em: <https://proesp.furg.br/anaismpu/cd2014/ens/2386.docx#:~:text=%E2%80%9CA%20teori%20sem%20a%20pr%C3%A1tica,25>). Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto N° 7.219 de Junho de 2010**. Brasília, 24 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** ed. Paz e Terra S/A São Paulo, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2001.

FREITAS. S. A; BECKER. T. M. **A Importância do Lúdico e o Papel do Professor na Educação Infantil: Uma revisão Bibliográfica em Periódicos Nacionais**. Maceió/AL: VII Congresso Nacional de Educação - Conedu 2020 Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcgleclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5369_04092020160240.pdf Acesso em: 29/08/2023

GARRIDO, Elsa; PIMENTA, Selma Garrido; MOURA, Manoel Oriosvaldo. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. *In: Educação continuada: reflexões, alternativa*. MARIN, Alda Junqueira (org.). Campinas, São Paulo: Papyrus, Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, 2000, p. 89-112.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. *In: Revista Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, p. 239-277, 1999.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NACARATO, A.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015, 159 p.

NÓVOA, Antônio. **O Regresso dos Professores**. Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/687>. Acesso em: 30/08/2023

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *In: Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02/10/2023

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7. ed. São Paulo, SP: Cadernos Pedagógicos do Libertad – 1, 2000.